

DA PESQUISA ACADÊMICA AO PRODUTO EDUCACIONAL: A CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE FEEDBACK

Eduarda Oliveira

Vanessa Ribas Fialho

RESUMO

Este artigo apresenta o processo de adaptação de uma pesquisa acadêmica sobre feedback educacional para a elaboração de um produto educacional acessível: uma cartilha destinada a professores. A motivação para o estudo surgiu da experiência da autora como estudante e professora, observando o impacto do feedback na aprendizagem. A pesquisa fundamenta-se em conceitos sobre materiais didáticos e feedback educacional, destacando sua importância na prática docente. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, com validação do material por professores. A cartilha, desenvolvida no Canva, apresenta diretrizes para um feedback significativo no ensino presencial e a distância, combinando acessibilidade, design atrativo, exemplos práticos e recursos interativos.. Na fase de validação, 13 professores analisaram o conteúdo, destacando sua relevância, organização e aplicabilidade, embora tenham sugerido ajustes em terminologia e acessibilidade da linguagem. Os resultados indi-

cam que a cartilha se configura como um recurso útil para a prática pedagógica, possibilitando a popularização do conhecimento sobre feedback e sua aplicação na educação. Como limitações, destaca-se a necessidade de ampliar a amostra de validadores e avaliar o impacto do material no longo prazo. O estudo reforça a importância da comunicação científica acessível e do desenvolvimento de recursos pedagógicos baseados em pesquisa, evidenciando a relação entre teoria e prática na formação docente. Por fim, sugere-se a continuidade da investigação com a implementação da cartilha em diferentes contextos educacionais, além da exploração de novos formatos de materiais didáticos voltados à popularização da ciência na educação.

Palavras-chave: Feedback educacional, materiais didáticos, pesquisa aplicada.

ABSTRACT

This article presents the process of adapting an academic study on educational feedback into an accessible educational resource: a handbook for teachers. The study was motivated by the author's experience as both a student and a teacher, observing the impact of feedback on learning. The research is based on concepts related to teaching materials and educational feedback, highlighting their importance in teaching practice. A qualitative and descriptive approach was adopted, and the material was validated by teachers. The handbook, developed using Canva, provides guidelines for meaningful feedback in both in-person and distance learning, combining accessibility, an engaging design, practical examples, and interactive resources. During the validation phase, 13 teachers analyzed the content, emphasizing its relevance, orga-

nization, and applicability, while suggesting adjustments in terminology and language accessibility. The results indicate that the handbook is a useful tool for teaching practice, promoting the dissemination of knowledge on feedback and its application in education. As a limitation, the study highlights the need to expand the sample of validators and assess the long-term impact of the material. The research underscores the importance of accessible scientific communication and the development of research-based pedagogical resources, demonstrating the relationship between theory and practice in teacher education. Finally, further research is recommended to implement the handbook in different educational contexts and explore new formats of instructional materials to promote science popularization in education.

Keywords: Educational feedback, teaching materials, applied research

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo de um extenso percurso de experiências acadêmicas, os estudantes, em geral, entram em contato com uma ampla variedade de metodologias empregadas por seus professores, que influenciam significativamente a sua trajetória educacional. Durante a educação básica, qualquer aluno interage com diversos docentes e é exposto a distintas abordagens de ensino. Em 2016, ao ingressar no curso de Letras-Espanhol na Universidade Federal de Santa Maria, mantive contato com um conjunto ainda mais diversificado de professores, cada um com diferentes concepções sobre os processos de ensino e de aprendizagem.

À medida que me aproximava da profissão docente, comecei a questionar os métodos e estratégias utilizados por meus professores, e a refletir criticamente sobre o que me beneficiava ou não enquanto estudante. Nessa reflexão, percebi que, independentemente das

atividades avaliativas que realizava ao longo da graduação, o *feedback* dos professores – ou a ausência dele – exercia um impacto significativo na minha experiência de aprendizagem.

O *feedback*, em particular, foi fundamental para que eu me sentisse acompanhada e inserida no processo de aprendizagem, pois, ao realizar trabalhos e avaliações com dedicação, sentia-me solitária e, por vezes, desconsiderada ao receber retornos mínimos, como “Parabéns, nota 8”. Com esse tipo de *feedback* genérico e superficial, não era possível entender o que eu havia feito de forma satisfatória e o que ainda poderia aperfeiçoar. Nesse sentido, de que adiantava saber a nota? Se seguia sem saber o que faltava para alcançar uma avaliação melhor, era impossível progredir satisfatoriamente na aprendizagem dos conteúdos. Por isso, decidi que, enquanto professora, me comprometeria, dentro das minhas possibilidades, a oferecer *feedbacks* construtivos e significativos aos meus estudantes.

Apesar de que cada pessoa, fazendo pequenas coisas, em pequenos lugares, promove uma grande mudança, ainda me incomodava não conseguir fazer esse ideal chegar mais longe e que talvez meus professores não oferecessem bons *feedbacks* por não terem uma base teórica ou prática para tanto. Ao ingressar no Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais - PPGTER da UFSM, em 2022, comecei a refletir sobre como fazer para que outros professores também pudessem oferecer *feedbacks* mais construtivos.

O PPGTER, enquanto programa de pós-graduação profissional, determina que além da pesquisa acadêmica realizada ao longo dos dois anos de curso, os discentes devem, também, elaborar um produto tecnológico. Pensando nisso com minha orientadora, decidimos atrelar à pesquisa sobre *feedback* educacional a elaboração de uma cartilha sobre como oferecer aos estudantes *feedbacks* mais profícuos e significativos.

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é demonstrar o processo pelo qual uma pesquisa acadêmica se transformou em um produto educacional acessível, visando ampliar seu alcance e aplicabilidade entre os públicos-alvo. Quanto aos objetivos específicos, pretendemos (1) discutir o desenvolvimento científico da pesquisa e (2) descrever o processo de produção e validação da cartilha.

REFERENCIAL TEÓRICO

Material didático: cartilha

Ao longo da história, materiais didáticos como as cartilhas desempenharam um papel essencial na disseminação do conhecimento, apresentando conteúdos de forma acessível e estruturada. O objetivo de revisitar os conceitos e usos do termo “cartilha” é proporcionar uma visão geral sobre sua definição e relevância em diferentes contextos educacionais. Com base nesse princípio, esta cartilha educacional foi elaborada para abordar o fornecimento de *feedback* no ensino, oferecendo diretrizes claras e práticas para aprimorar esse processo.

No cenário educativo brasileiro, ainda observamos a presença de cartilhas de alfabetização, cuja utilização teve início em 1966, com o lançamento do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Em um período marcado por governos ditatoriais e antidemocráticos, o MOBRAL surgiu como uma resposta do governo aos altos índices de analfabetismo e ao descontentamento popular (Costa; Magalhães, 2020). Esse programa foi criado com o objetivo de enfrentar o analfabetismo, no intuito de promover o desenvolvimento do país e melhorar sua imagem tanto internamente quanto externamente.

Dado esse contexto, uma das grandes aliadas para o cumprimento desse objetivo foi a adoção de cartilhas de alfabetização, no entanto, “a educação concebida no período ditatorial tinha caráter tecnicista e visava

à adaptação do aluno ao meio profissional” (Costa; Magalhães, 2020, p. 3), o que limitava as possibilidades de desenvolvimento crítico dos alunos. Nesse sentido, as pessoas que estavam sendo alfabetizadas recebiam essa educação para mais tarde, apenas cumprirem uma função social, assim:

A alfabetização, nessa perspectiva, funciona bem para fazer adultos mais produtivos como trabalhadores e cidadãos numa dada sociedade. A despeito de seu apelo à mobilidade econômica, a alfabetização funcional reduz o conceito de alfabetização, e a pedagogia a que ele se ajusta, aos requisitos pragmáticos do capital; consequentemente, as noções de pensamento crítico, cultura e poder desaparecem sob os imperativos do processo de trabalho. (Giroux, 1986, p. 216)

Desse modo, a alfabetização funcionava para tornar os adultos mais produtivos como trabalhadores e cidadãos em uma determinada sociedade e função laboral. Como percebemos, apesar de seu apelo à mobilidade econômica, a alfabetização funcional acabou reduzindo o conceito de alfabetização e a pedagogia a que ele se ajusta, aos requisitos pragmáticos do capital. Consequentemente, as noções de pensamento crítico, cultura e poder desaparecem sob os imperativos do processo de trabalho, fazendo com que a educação se limitasse a preparar os indivíduos para atender às necessidades econômicas, em vez de estimular uma compreensão crítica e transformadora da realidade. Essa foi e é uma das maiores críticas sobre o uso de cartilhas de alfabetização, e, apesar disso, elas ainda são utilizadas para esse fim na atualidade.

Entendemos que o que se conhece tradicionalmente sobre cartilhas é relacionado a uma abordagem tecnicista que nem estimula

o desenvolvimento crítico dos alunos, nem promove uma aprendizagem significativa, no entanto, a classificação sobre o produto educacional como “cartilha” deve-se à nomenclatura adotada pela CAPES em seu sistema de avaliação (BRASIL, 2019). Em 2018, a Portaria CAPES nº 171 criou um Grupo de Trabalho (GT) que organizou os principais produtos educacionais, considerando especificidades das áreas de avaliação. Ao final, foram listados 20 tipos de produtos, incluindo “cartilhas”, nome que reflete as diretrizes padronizadas pela CAPES para a produção técnica e tecnológica, dentro do tópico “materiais didáticos”.

Este gênero é classificado como cartilha devido à sua extensão limitada a, no máximo, 49 páginas, o que a diferencia de um livro convencional. Seu formato conciso e objetivo a caracteriza, portanto, como um material didático que apresenta o conteúdo essencial de forma acessível e autoinstrucional. Desse modo, com uma linguagem simples e direta, a cartilha se torna ideal para introduzir temas de maneira clara e elementar, especialmente para um público não especializado, sem exigir conhecimentos prévios.

Considerando que não há um grande acervo de materiais exemplificativos sobre *feedback* e sobre como oferecê-lo aos alunos, além de trabalhos teóricos, a melhor maneira que encontramos para abordar as nuances de fornecimento de *feedback* para outros professores foi através desse material norteador que intitulamos, relutantemente, como cartilha.

Feedback

No cotidiano, é natural sentirmos a necessidade de algum tipo de retorno do outro. Durante a comunicação com alguém, observamos suas expressões faciais e corporais enquanto conversamos, o que constitui uma resposta não verbal ao que estamos discutindo. Além disso, há uma expectativa de que essa pessoa responda aos nossos comentários e participe da interação.

Da mesma forma, quando interagimos com uma máquina, esperamos pequenos sinais que indiquem se nossa solicitação está sendo executada. Um exemplo disso é o carregamento de um *download*, que mostra na tela do dispositivo um círculo que se completa à medida que o *download* avança. Outro exemplo ocorre ao acompanhar o processo de uma máquina de lavar, onde luzes no painel indicam se a roupa está lavando, enxaguando ou centrifugando. Em todas essas situações, sentimos a necessidade de receber uma resposta do outro lado, algo que também se aplica ao ambiente educacional, onde chamamos essa resposta de *feedback*.

Inicialmente associado ao behaviorismo, o *feedback* era visto como uma ferramenta utilizada para corrigir erros e reforçar comportamentos desejáveis, no entanto, posteriormente, ganhou uma função formativa, em que passou a auxiliar os alunos a superarem as suas dificuldades. Posto isso, cabe ressaltar que existem diversas perspectivas e estudos sobre provimento de *feedback* educacional. Conforme Shute (2008), o *feedback* tem um papel formativo ao influenciar positivamente o pensamento e o comportamento dos estudantes. Por outro lado, Vrasidas e McIsaac (1999) ressaltam que o *feedback* inclui a correção de tarefas e interações em sala, enquanto Mason e Bruning (2003) ampliam o conceito para qualquer resposta a uma ação do estudante, englobando múltiplas situações de aprendizagem.

No ensino mediado por tecnologias digitais, Paiva (2003) define *feedback* como uma resposta à interação, seja de um professor, colega ou até mesmo da máquina. Assim, para Paiva, o *feedback* é essencial não só para avaliar, mas também para promover a interação e a aprendizagem contínua.

Os tipos de *feedback* variam, incluindo o avaliativo (Gus, 2001; Paiva, 2003), corretivo (Gus, 2001), motivador (Fluminhan, Murgo, Fluminhan, 2018; Flores, 2009) e formativo (Schwartz; White, 2000). O *feedback* avaliativo, por exemplo, visa classificar o desempenho do estudante, enquanto o formativo e o motivador buscam apoiar

a aprendizagem contínua. Dessa forma, o *feedback*, especialmente no ensino de línguas, deve considerar o nível de aprendizagem dos alunos e seus desvios da norma, que indicam o estágio de evolução linguística e as áreas de maior dificuldade, servindo como uma ferramenta fundamental para aprimorar o processo educativo.

Como essa pesquisa advém de uma dissertação de mestrado, um dos desafios para a elaboração da cartilha foi o de tornar a investigação e as informações que surgiram dela acessíveis, ou seja, fáceis de consumir e de acessar.

Com a evolução das tecnologias, a disseminação de informações torna-se cada vez mais dinâmica e acessível, oferecendo uma vasta quantidade de conteúdos. No entanto, essa ampliação não necessariamente se reflete em um desenvolvimento qualitativo ou em uma construção sólida do conhecimento. Assim, uma cartilha apresentada de maneira sucinta e visualmente atrativa pode ajudar a validar conceitos e ideias sobre o *feedback* educacional, embasados em uma pesquisa científica.

Historicamente, discute-se bastante sobre métodos, cartilhas e manuais na educação, mas muitas vezes há pouca atenção à clareza e à qualidade da apresentação desses recursos. Acreditamos que, quando apresentados de forma dinâmica e interessante, esses métodos e recursos podem ser mais eficazes. O problema não está necessariamente nos métodos em si, mas em como são apresentados e, ainda, em evitar que eles se tornem o único foco da ação pedagógica.

A popularização do conhecimento, portanto, não se limita apenas à divulgação de informações, mas envolve um compromisso com a clareza e a acessibilidade. Esses aspectos se tornam essenciais para que o público possa não apenas consumir informações, mas também compreendê-las e aplicá-las em suas vidas. Posto isso, a intersecção entre ciência, pedagogia e comunicação é vital para criar um espaço onde o conhecimento científico possa ser efetivamente integrado à cultura geral (Motta-Roth; Scherer,

2016), promovendo uma sociedade mais informada e crítica. Assim, a popularização do conhecimento se torna um ato pedagógico que não apenas informa, mas também educa, permitindo que a sociedade se aproprie e se beneficie do saber científico e o utilize para o desenvolvimento social e individual. Essa abordagem é especialmente relevante em um contexto onde a ciência enfrenta desafios de desinformação e ceticismo, tornando a tarefa de comunicar ciência de forma clara e acessível mais importante e emergente do que nunca.

Nesse mesmo sentido, Leffa (2001, p. 6) defende a posição de que “a prestação de serviços não deve ser feita apenas a partir daquilo que se tem para oferecer, mas também a partir daquilo que a sociedade precisa”. Essa tese destaca a necessidade de estabelecer uma articulação de fato efetiva entre a produção científica e as demandas sociais, a fim de promover um processo de interação em que o conhecimento científico não apenas atenda às exigências do campo acadêmico, mas também se adapte às necessidades práticas da sociedade.

Dessa forma, a comunicação científica assume um caráter dialógico, em que a ciência se posiciona como um agente responsivo e transformador, contribuindo para a construção de soluções concretas e para a promoção do desenvolvimento social. Essa dinâmica está posta para reforçar o papel do saber científico como um instrumento fundamental para a transformação social, no sentido de estabelecer sua relevância em contextos atuais marcados pela desinformação e pelo ceticismo.

METODOLOGIA

A investigação proposta neste trabalho se caracteriza, em termos metodológicos, como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de objetivos descritivos, alinhada aos preceitos metodológicos delineados por Gerhardt e Silveira (2009). A abordagem qualitativa é especial-

mente adequada para compreender fenômenos sociais em profundidade, uma vez que permitem que os dados sejam analisados em seu contexto, com ênfase na subjetividade e na interpretação dos participantes envolvidos no estudo. Os objetivos descritivos, por sua vez, buscam mapear e detalhar as características e processos observados, o que fornece uma melhor visualização da pesquisa.

Conforme Gil (2008, p. 175), “a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador”. Nesse sentido, o autor sugere que o pesquisador desempenha um papel central em todas as etapas do estudo, não apenas na condução da coleta de dados por meio de instrumentos como questionários, mas também na facilitação de interações e, posteriormente, na análise e interpretação das respostas obtidas. Essa análise exige certo rigor metodológico e sensibilidade para captar nuances e significados que transcendem os dados numéricos ou objetivos obtidos na pesquisa.

Com o objetivo de assegurar que a cartilha elaborada se tornasse um instrumento prático e eficaz para os professores, foi realizada uma etapa de validação que envolveu a participação de vários educadores. Após a elaboração da cartilha, o material foi submetido à avaliação crítica desses profissionais, que foram convidados a ler e analisar o conteúdo e, posteriormente, responder a um questionário desenvolvido para coletar percepções detalhadas sobre o material. Essa etapa de validação buscou não só identificar possíveis ajustes, como também garantir que o conteúdo atendesse às necessidades reais dos usuários finais.

O questionário, portanto, foi elaborado por meio da plataforma Google Forms e disponibilizado online, a fim de garantir acessibilidade e facilidade de participação. Ele foi estruturado em duas seções, totalizando 12 perguntas, e permaneceu disponível para

respostas durante um período de 21 dias. Ao final desse prazo, obteve a participação de 13 professores, cujas contribuições foram fundamentais para a análise crítica e a validação do material proposto. Essa estratégia reforça a importância da triangulação entre o planejamento teórico, o feedback dos usuários e a interpretação qualitativa dos dados coletados.

Essa dinâmica destaca a importância de integrar o embasamento teórico, as percepções dos usuários e a análise qualitativa dos dados. Essa integração amplia a profundidade e a consistência dos resultados, assim como confere maior credibilidade ao processo investigativo, assegurando que as perspectivas dos participantes sejam valoradas e que o material desenvolvido responda de forma efetiva às demandas do público-alvo.

Desenvolvimento do material didático

A cartilha desenvolvida neste trabalho teve como público-alvo professores de diferentes níveis e modalidades de ensino, abrangendo desde a educação básica até o ensino superior, e incluindo tanto a educação presencial quanto a distância. Inicialmente, o projeto tinha como foco a área de Letras, especialmente para os professores da Rede Idiomas sem Fronteiras (ISF), mas ao longo do processo, percebemos que seu conteúdo e metodologia poderiam ser adaptados para atender a um público mais amplo.

Durante o desenvolvimento da cartilha, se tornou evidente que os princípios pedagógicos e as estratégias didáticas presentes nela poderiam ser aplicados a diversas disciplinas, expandindo sua utilidade para diferentes áreas do conhecimento. Assim, o material não se limita a um campo acadêmico específico, mas se torna um recurso flexível e capaz de atender às necessidades pedagógicas de vários contextos educacionais.

A cartilha¹ visa orientar professores em geral sobre como oferecer um *feedback* de qualidade, tanto no Sistema de Autoria Aberto (SAA) Ensino de Línguas Online (ELO) quanto em outros ambientes de aprendizagem. O objetivo dela é, portanto, capacitar os educadores para maximizar o impacto do *feedback*, promovendo uma aprendizagem mais significativa e personalizada.

Dessa forma, o produto foi elaborado utilizando a plataforma Canva, o que permitiu a criação de um material visualmente atraente e acessível digitalmente, com recursos como *links* e QR Codes para explorar o tema do *feedback* de forma mais ampla. Além disso, a cartilha apresenta exemplos práticos de diferentes tipos de *feedback*, como avaliativo, corretivo, motivador, interacional, somativo, formativo e automático, permitindo que os professores visualizem como aplicar esses conceitos em suas práticas pedagógicas.

A cartilha também aborda os desafios comuns no fornecimento de *feedback*, como limitações de tempo, diferenças individuais entre os alunos, recursos escassos, motivação e as dificuldades relacionadas às avaliações padronizadas e ao *feedback* negativo. Na seção sobre *feedback* automático, embora reconheça suas limitações, apresenta o ELO como um exemplo de plataforma que oferece diversas possibilidades para os professores fornecerem *feedback* de forma eficaz. Para finalizar, a seção “Recursos adicionais” sugere leituras e pesquisas para aprofundar o conhecimento sobre *feedback* educacional. A cartilha, disponibilizada digitalmente, visa, portanto, facilitar o acesso a professores de diferentes áreas e níveis, com potencial de replicabilidade em outros contextos e países de língua portuguesa.

¹ A cartilha pode ser acessada em: https://www.canva.com/design/DAF-MiF1G0U/ogyK4Ph6Mm-1cfjbSVEWWmg/edit?utm_content=DAF-MiF1G0U&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

ANÁLISE DOS DADOS

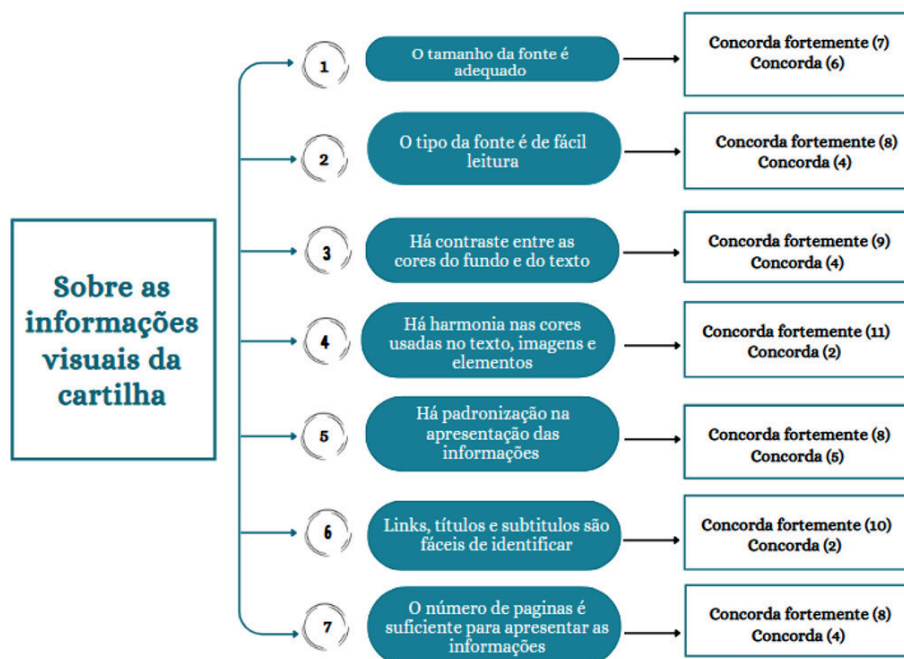
A fim de validar o material da cartilha, ela foi avaliada por 13 professores, que participaram voluntariamente de uma análise detalhada do material por meio de um questionário online elaborado no Google Forms. O questionário, composto por 12 perguntas divididas em duas seções, ficou disponível por 21 dias e foi acompanhado do link da cartilha para facilitar o acesso. Para avaliar o produto, os professores foram orientados a considerar o conteúdo, a organização, o design e a atratividade, bem como a utilidade da cartilha em suas áreas de atuação, respondendo de maneira franca e revisitando o material sempre que necessário.

A primeira seção do questionário traçou o perfil dos participantes, coletando dados sobre formação, titulação e área de atuação. Embora o convite tenha sido enviado a professores de diversas áreas, todos os respondentes eram da área de Letras, incluindo licenciaturas em espanhol, inglês, português, francês e bacharelado em língua portuguesa. Além disso, todos concordaram em ter seus nomes mencionados na seção “Revisão” da cartilha, demonstrando seu engajamento no processo.

O grupo de validadores incluiu seis doutores, um doutorando, três mestres, um mestrando e dois graduandos, formando uma amostra diversificada. A variedade de experiências e contextos institucionais dos avaliadores enriqueceu a análise, permitindo uma avaliação crítica e detalhada da cartilha como recurso pedagógico relevante.

Na segunda seção, avaliamos os aspectos estéticos, seguidos pelo conteúdo e estrutura. A primeira questão abordou a apresentação visual das informações, e, para facilitar a leitura dos dados, apresentamos a seguir um gráfico com os tópicos avaliados e as respostas mais recorrentes. Desse modo, os avaliadores deveriam registrar sua análise com as opções “Concorda fortemente”, “Concorda”, “Sem opinião ou indiferente”, “Discorda” ou “Discorda fortemente” para cada um dos tópicos:

Figura 1: Aspectos visuais da cartilha



Fonte: as autoras (2025)

Segundo a resposta dos participantes, a avaliação do tamanho da fonte indicou que a maioria dos educadores a considerou adequada, com uma predominância de respostas positivas. Da mesma forma, o tipo de fonte recebeu uma avaliação favorável, embora tenha havido entre elas um registro de manifestação de discordância, sugerindo a necessidade de ajustes. Além disso, o contraste entre o fundo e o texto também foi bem avaliado, apontando para uma boa legibilidade do texto. No que se refere à harmonia entre cores no texto, imagens e elementos, os resultados também foram positivos, o que indica uma percepção favorável pelos avaliadores.

No que se refere à padronização na apresentação das informações, a maioria dos participantes expressou concordância, reforçando a consistência visual do material avaliada pelos especialistas. Ademais, a facilidade de identificação de links, títulos e subtítulos foi bem recebida, com ampla

aceitação entre os participantes. Por fim, a avaliação do número de páginas indicou que o tamanho da cartilha foi considerado adequado, embora tenha havido uma opinião neutra a esse respeito. Dessa forma, os dados coletados revelam uma aceitação geral em relação dos especialistas à apresentação visual da Cartilha sobre Feedback Educacional. Portanto, a predominância de registros de respostas favoráveis em todos os aspectos analisados demonstra que o material atende às expectativas dos educadores tanto em termos de legibilidade quanto de organização visual e estrutural.

Já na segunda pergunta desta seção, os especialistas foram questionados sobre o conteúdo da cartilha, avaliando diversos aspectos. Assim como na pergunta anterior, os avaliadores escolheram uma das opções: “Concorda fortemente”, “Concorda”, “Sem opinião”, “Discorda” ou “Discorda fortemente”. Considerando as duas respostas mais frequentes às perguntas, o resultado geral foi o seguinte:

Figura 2: Conteúdo da cartilha



Fonte: as autoras (2025)

Na segunda pergunta, portanto, os especialistas avaliaram vários aspectos da cartilha, e os resultados foram, novamente, majoritariamente positivos. A maior parte dos especialistas considerou o conteúdo claro e de fácil compreensão, com poucos apontamentos sobre a linguagem empregada no texto. No entanto, um educador discordou da adequação da linguagem, o que indicou a necessidade de pequenos ajustes para atingir todos os leitores de forma ideal. Em relação aos erros ortográficos, os dados indicaram uma avaliação mista. Enquanto a maioria dos educadores concordou que o texto está correto, alguns apontaram necessidade de mais revisão. Esse feedback, embora menor, foi importantíssimo e já foi considerado na versão final da cartilha.

Os exemplos apresentados na cartilha, por sua vez, foram amplamente elogiados por sua utilidade e relevância. Outros aspectos, como a clareza e concisão das informações sobre feedback também receberam avaliações positivas, sendo considerados adequados às necessidades dos educadores, assim como as explicações dos termos técnicos foram vistas como acessíveis, o que contribui para a compreensão dos conceitos pelos professores.

Por fim, a cartilha foi bem recomendada pelos especialistas, com a maioria indicando que a recomendaria a colegas, o que demonstra que, apesar de algumas críticas pontuais, o material foi bem recebido e é considerado importante para a prática docente. As avaliações gerais, portanto, destacaram que a cartilha atende de forma eficaz às expectativas dos educadores.

Na pergunta seguinte, os especialistas foram solicitados a atribuir uma nota de 0 a 10 à cartilha. Os resultados mostraram uma avaliação majoritariamente positiva, com a maioria atribuindo as notas mais altas: oito especialistas deram nota 10 e quatro deram 9. No entanto, um especialista atribuiu a nota 5, indicando que o produto pode ter apresentado pontos de melhoria. Esses resultados

sugerem que, embora o material tenha sido bem recebido, há espaço para ajustes que possam atender ainda melhor às expectativas dos usuários. Já no questionamento posterior, sobre a avaliação geral sobre a eficácia da cartilha para ajudar os professores a fornecer feedback de maneira mais eficaz, os especialistas expressaram tanto elogios quanto sugestões construtivas.

Figura 3 - Avaliação geral da cartilha pelos especialistas



Fonte: (As autoras, 2024).

A maioria dos respondentes destacou a relevância e utilidade do material, ressaltando sua construção sólida, didática e apelo visual, nesse sentido, muitos deles consideraram o conteúdo esclarecedor, com exemplos práticos aplicáveis à prática pedagógica. No entanto, algumas críticas surgiram, como a necessidade de uma avaliação prática do impacto da cartilha e indefinição do público-alvo, sugerindo maior personalização para diferentes perfis de docentes. Além disso, a linguagem acadêmica foi apontada como um possível obstáculo, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais acessível, apesar do texto ser adaptado a uma linguagem mais popular para dinamizar a leitura.

Apesar dessas críticas, a avaliação geral foi positiva, com muitos especialistas reconhecendo o valor da cartilha na organização do pensamento crítico sobre feedback, destacando sua importância na redução da desinformação e da sobrecarga de tarefas dos professores. Quanto a melhorias, os respondentes sugeriram a inclusão de atividades práticas, ajustes no tamanho da fonte e reestruturação da linguagem para fortalecer a conexão com o leitor, que foram aspectos analisados e considerados na revisão. Outros participantes também indicaram a expansão do conteúdo e ajustes terminológicos para maior clareza. Essas sugestões foram muito bem vindas e auxiliaram no aprimoramento da cartilha, tornando-a mais prática e acessível aos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central demonstrar o processo de transformação de uma pesquisa acadêmica em um produto educacional acessível, no caso, uma cartilha, de modo a ampliar seu alcance e aplicação entre os públicos-alvo. Ademais, buscou-se discutir o desenvolvimento científico da pesquisa subjacente e descrever o processo de produção e validação desse material, garantindo sua pertinência e eficácia no contexto educacional.

Os resultados evidenciaram que a cartilha desenvolvida representa um instrumento didático pertinente, uma vez que facilita o acesso a conhecimentos complexos por meio de uma abordagem acessível e estruturada. Além disso, a validação do material por especialistas e potenciais usuários contribuiu significativamente para seu aprimoramento, permitindo ajustes que reforçaram sua clareza e aplicabilidade. Foi possível constatar, ainda, que a adoção de uma linguagem acessível, sem comprometer o rigor acadêmico, favorece o uso da cartilha em diferentes contextos pedagógicos. No

entanto, apesar dos avanços obtidos, a pesquisa também apresentou limitações que merecem ser discutidas.

Entre as principais limitações, destaca-se a abrangência da validação da cartilha, que poderia ter sido expandida para incluir um grupo maior de professores e estudantes, garantindo uma diversidade ainda maior de perspectivas. Além disso, a análise dos impactos do uso da cartilha a longo prazo não foi contemplada no escopo deste estudo, o que abre caminho para pesquisas futuras que avaliem sua efetividade em diferentes cenários educacionais.

Com base nessas limitações, pretendemos realizar pesquisas futuras que explorem a implementação da cartilha em contextos educacionais variados, analisando de forma mais aprofundada seu impacto na aprendizagem dos alunos. Ademais, estudos que comparem diferentes formatos de materiais didáticos derivados de pesquisas acadêmicas poderiam contribuir para o aperfeiçoamento de estratégias de divulgação do conhecimento científico no âmbito educacional.

Por fim, reafirmamos a importância de tornar as pesquisas acadêmicas mais acessíveis e aplicáveis ao cotidiano educacional, pois acreditamos que o conhecimento produzido na academia deve ultrapassar os limites das publicações científicas e alcançar efetivamente aqueles que dele podem se beneficiar. A experiência adquirida ao longo deste estudo demonstrou que é possível transformar produções científicas em materiais didáticos eficazes, sem perder de vista a qualidade e o rigor acadêmico. Assim, este trabalho contribui para o debate sobre a relação entre pesquisa e prática pedagógica, destacando a relevância de iniciativas que promovam a disseminação do conhecimento de forma acessível, significativa e inclusiva.

REFERENCIAL

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Produção Técnica-Grupo de Trabalho: relatório. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteúdo/10062019-produção-técnica-pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

COSTA, Margareth Correia Fagundes; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. Memória, linguagem e reprodução da memória social na cartilha de alfabetização do governo militar (1964-1985): MOBRAL/PAF-Brasil. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. e2399119764-e2399119764, 2020.

FLORES, Angelita Marçal. O feedback como recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na educação a distância. In: XV Congresso Internacional ABED de Ensino à Distância. 2009.

FLUMINHAN, Carmem Silva Lima; MURGO, Camélia Santino; FLUMINHAN, Antonio. O feedback como ferramenta avaliativa e motivadora no processo de aquisição de língua estrangeira. Cadernos de Linguagem e Sociedade, v. 19, n. 2, p. 43-58, 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em educação para além das teorias de reprodução. Vozes, 1986.

GUS, Claudine. O feedback avaliativo e corretivo em composições de língua inglesa analisadas por professores não-nativos. 2001. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

LEFFA, Vilson J. A lingüística aplicada e seu compromisso com a sociedade. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.

MASON, Beryl Jean; BRUNING, Roger. Providing Feedback in Computer-based Instruction: What the Research tells us, 2003. Disponível em: <http://dwb.unl.edu/Edit/MB/MasonBruning.html>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MOTTA-ROTH, Désirée; SCHERER, Anelise Scotti. Popularização da ciência: a interdiscursividade entre ciência, pedagogia e jornalismo. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 11, p. 164-189, 2016.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira. Feedback em ambiente virtual. In: LEFFA, Vilson. (Org.). *A interação na aprendizagem das línguas*. Pelotas: EDUCAT, 2003, p. 219-254.

SCHWARTZ, Fred; WHITE, Ken. Making sense of it all: Giving and getting online course feedback. *The online teaching guide: A handbook of attitudes, strategies, and techniques for the virtual classroom*, p. 57-72, 2000.

SHUTE, Valerie J. Focus on formative feedback. *Review of Educational Research*. Princeton, NJ, March 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/j.2333-8504.2007.tb02053.x>. Acesso em: 07 ago. 2023.

VRASIDAS, C.; MCISAAC, M. S. Factors influencing interaction in an online course. *American Journal of Distance Education*, v. 13, n. 3, p. 22-36, 1999.

SOBRE OS AUTORES

Eduarda Oliveira

Eduarda Oliveira é graduada em Letras-Espanhol e mestre em Tecnologias Educacionais em Rede pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pós-graduanda em Linguística aplicada e ensino de línguas (UFMS), professora de língua espanhola na rede privada de Santa Maria e no projeto Idiomas sem Fronteiras.

E-mail: eduarda.os1618@gmail.com

Vanessa Ribas Fialho

Vanessa Ribas Fialho é docente dos cursos de Graduação em Letras da UFSM e do curso de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede. Possui graduação em Letras Espanhol pela UFSM; Mestrado em Linguística Aplicada, Doutorado em Linguística Aplicada e Pós-Doutorado em Letras pela Universidade Católica de Pelotas.

E-mail: vanessafialho@gmail.com